



## 9º Seminário de Extensão

### **OFICINAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RESULTADO DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLAS E ESF**

#### **Autor(es)**

MARIANA VIEIRA DA SILVA

#### **Orientador(es)**

Carla Maria Vieira

#### **Apoio Financeiro**

FAE

#### **1. Introdução**

A promoção de saúde no ambiente escolar vem sendo fortemente recomendada por órgãos internacionais, pois as crianças maiores de cinco anos habitualmente se acham excluídas das prioridades estratégicas das políticas oficiais de saúde, apesar de biológica, nutricional e socialmente suscetíveis (BIZZO; LEDER, 2005). A relação que o escolar estabelece com a alimentação é parte fundamental desse processo, a escola se destaca como local privilegiado de promoção à saúde e de construção das condições para que as comunidades possam exercer maior controle sobre a sua saúde. O ambiente escolar é um espaço extremamente significativo de socialização e, portanto de promoção de práticas alimentares saudáveis. Além das ações de estímulo às práticas de hábitos saudáveis de vida, entre eles a alimentação, a escola nos permite realizar vigilância nutricional, por meio do levantamento de indicadores do estado nutricional (NEVES et al., 2006). O modelo de saúde em que as Unidades de Saúde da Família (USF) se inserem têm como estratégia ações primárias, no controle de doenças crônicas entre outros importantes problemas de saúde pública, que apresentam uma alta prevalência no quadro epidemiológico brasileiro. Esta tem como finalidade aproximar-se das comunidades e do universo familiar, na busca por assegurar a atenção integral e qualificada, com investimento no nível primário de assistência à saúde. As USF atuam com equipes multiprofissionais em uma determinada área de abrangência. As definições da área de abrangência destas equipes dependem da realidade geográfica, econômica e sócio-políticas da região (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003). A procura por orientações nutricionais tem crescido durante os anos, onde é feito o diagnóstico de doenças crônicas e o reconhecimento da influência da alimentação sobre elas. A educação nutricional aplicada à área da saúde ocupa-se do processo de aprendizagem nas práticas alimentares saudáveis, visando o bem estar. Considerando as abordagens educativas participativas e dialógicas, os

pacientes tendem a compreender seu próprio corpo e aprendendo a ouvi-lo e observa-lo, passando a se tornar um sujeito de uma conduta alimentar (RODRIGUES; SOARES; BOOG, 2005). A educação nutricional é importante tanto na escola como nas unidades de saúde e esse trabalho pode obter melhores resultados se for realizado de forma integrada na comunidade com a participação desses dois setores junto com a população local. Bizzo e Leder (2005) propõe alguns modelos de avaliação de processo para a educação nutricional, que pode ajudar no aprimoramento dessa prática.

## **2. Objetivos**

---

Promover a capacitação de educadores e agentes comunitários de saúde, aprofundando seus conhecimentos no contexto da Segurança Alimentar e Nutricionais, por meio de estratégias interdisciplinares (oficinas), abordando temas que promovam interesse e integração entre Educação e Saúde na cidade de Piracicaba, SP.

## **3. Desenvolvimento**

---

1ª Etapa: Foi feita uma exploração de campo entre a USF do Jardim Astúrias e a escola Mário Chorilli, onde eram produzidos diários de campo destes encontros para que houvesse a integração entre os setores (educação e saúde). Tendo em vista a dificuldade de integração entre estes dois setores (saúde e educação), as atividades não conseguiram ser concretizadas na forma em que estavam previstas. Porém, a equipe do estágio de Nutrição em Saúde Coletiva estabeleceu um aprofundamento do vínculo institucional com a Coordenadoria de Programas de Alimentação e Nutrição (SISVAN) da Prefeitura Municipal de Piracicaba e o CRSANS (Comissão regional de segurança alimentar e nutricional sustentável) sediada em Piracicaba, atribuindo novas possibilidades de implementação da educação nutricional com profissionais da atenção básica e das unidades escolares. 2ª Etapa: As atividades do estágio de Nutrição em Saúde Coletiva estabeleceram um aprofundamento com a Coordenadoria de Programa de Alimentação e Nutrição (SISVAN) e CRSANS (Comissão regional de segurança alimentar e nutricional sustentável) sediada em Piracicaba, atribuindo novas possibilidades de implementação da educação nutricional com profissionais da atenção básica e das unidades escolares. Através de uma sondagem de opiniões feita por estagiários de nutrição com os membros das equipes das USFs, foi implementado neste projeto o desenvolvimento de oficinas de capacitação nutricional. As oficinas foram planejadas a partir de novas abordagens de educação em nutrição que vêm sendo sistematizadas, a partir de determinadas concepções de Educação, Educação em Saúde e Educação Nutricional, que buscam: articular a dimensão afetiva e cognitiva no processo de construção coletiva de conhecimentos; combinar diferentes linguagens e variadas técnicas que possibilitem a expressão e integração de significados já existentes nos grupos, organização e elaboração de novos; e, melhorar a comunicação entre os sujeitos envolvidos nas práticas de saúde e nutrição individual e coletiva. A metodologia adotada segue a proposta do Ministério da Saúde para a Educação Permanente, na linha construtivista, pautada na educação problematizadora, dialógica e participante. Acreditamos que a aprendizagem significativa tenha ocorrido, tendo em vista os depoimentos dos participantes durante as oficinas e também durante o período de estágio nas USF. Vários conteúdos tratados nas oficinas foram vivenciados no cotidiano das pessoas e dos serviços, indicando possibilidades de mudanças e algumas atitudes práticas voltadas para a vigilância nutricional. Neste trabalho apresenta-se a reflexão sobre o desenvolvimento de 05 oficinas de capacitação nutricional com 14 profissionais de atenção básica, onde foram abordados temas como: Noções de Nutrição Geral, Alimentação da Criança e Vigilância Nutricional, Gestante e Vigilância Nutricional, Alimentos Enriquecidos e Alimentação do Idoso, atendendo as expectativas destes profissionais.

## **4. Resultados**

---

Na primeira etapa do projeto os resultados não alcançaram plenamente os objetivos, apesar dos esforços de integração entre a escola e a unidade de saúde da família. Foram feitas visitas, mas a articulação entre estes dois setores ficou comprometida, não dando continuidade as atividades previstas. No segundo

momento do projeto foram realizadas oficinas para capacitação dos agentes comunitários de saúde. Os profissionais da área de educação também foram convidados, mas não tiveram adesão. Observa-se que houve um maior interesse entre os profissionais da USFs e com isso maior adesão ao projeto. Os resultados aqui apresentados são de cunho qualitativo. Foram analisados os processos de aprendizagens ocorridos nas oficinas. A primeira oficina abordou um tema mais amplo abordando noções gerais sobre Nutrição e Dietética com ênfase na proposta de vigilância nutricional, porém teve como um dos objetivos principais a integração das pessoas e a identificação de expectativas a respeito do processo educativo que estava se iniciando. A vigilância nutricional e a alimentação da criança foi o tema da segunda oficina, tendo como objetivo principal discutir os dez passos para uma alimentação saudável das crianças menores de dois anos e aprofundar a importância do monitoramento nutricional da criança menor de sete anos. Foram aplicadas dinâmicas de grupo previamente planejadas que colaboram para o estabelecimento de um ambiente favorável ao aprendizado e integração das pessoas. Estimular a valorização da alimentação saudável na gestação e evidenciar a importância do monitoramento do estado nutricional no pré-natal foram os objetivos propostos na terceira oficina, Tabus alimentares na gestação e amamentação foram debatidos. O tema aleitamento materno, apesar de ter sido eleito previamente, esteve em pauta, revelando-se como uma das grandes dificuldades vivenciadas pelos agentes de saúde, pela baixa adesão das mães a essa prática, a despeito da intensa insistência cotidiana para a melhora dos índices de aleitamento.

A quarta oficina teve uma proposta de prática culinária para que o tema Enriquecimento dos alimentos pudesse ser trabalhado pelos próprios participantes preparando receitas simples e capazes de serem reproduzidas em suas residências para que, desta forma, fosse viável divulgar estratégias de aproveitamento integral dos alimentos; demonstrar possibilidades de incrementar a oferta de micronutrientes e fibras na alimentação infantil, adultos e idosos; ampliar as possibilidades de variação do cardápio cotidiano; promover o combate ao desperdício, discutir a produção de lixo e a preocupação com o meio ambiente gerados pelo aumento do consumo excessivo de alimentos industrializados. A alimentação e monitoramento do estado nutricional do idoso foi o tema tratado no último encontro desse conjunto de oficinas, que terão continuidade no próximo semestre com outra turma de monitores/estagiários do Curso de Nutrição da UNIMEP. A abordagem do tema dessa oficina foi iniciada com a reflexão sobre o significado da velhice e como os participantes se sentiriam se estivessem velhos. Foi interessante discutir o tema sobre esse ângulo, gerando a possibilidade de re-significação desse ciclo da vida, visto o preconceito presente, interferindo necessariamente no cuidado à saúde da comunidade atendida por eles. Seguiu-se discutindo casos, através de estratégias problematizadoras em que soluções hipotéticas, porém baseadas em dados reais, surgiram sendo conduzidas pela coordenação para o esclarecimento das características alimentares e de vigilância nutricional na idade avançada. Uma avaliação dessa primeira fase das oficinas foi solicitada por escrito para os participantes, que deverão indicar sua opinião sobre os conteúdos tratados, as estratégias e o método proposto, assim como a opinião pessoal sobre o aproveitamento geral dos encontros, considerando suas expectativas.

## **5. Considerações Finais**

---

A atividade, quando multidisciplinar, oferece resultados muito mais satisfatórios, mesclando conhecimentos, aprendizagens e ensinamentos, e proporcionando ao aluno a oportunidade de ampliar seu horizonte do contexto sócio cultural e político, sendo este responsável pelas atividades de educação nutricional nas escolas e de capacitação de equipes da USF. Espera-se que estes profissionais de saúde tenham repassado o que aprenderam nas oficinas para outros profissionais das unidades e que o interesse sobre as outras oficinas continue, e que com estas experiências, estes agentes possam entender a importância de realizar a vigilância nutricional na comunidade, pois esta prática pode prevenir doenças futuras ou minimizar danos nos agravos presentes na população.. Durante este processo foi possível adquirir conhecimentos e habilidades com grupos durante as reuniões em que participei, e mediante a pesquisa realizada para a realização deste relatório um saber maior sobre os locais estudados e as atividades em grupo (oficinas). Esta experiência se refletirá por toda minha carreira profissional.

## Referências Bibliográficas

---

BIZZO, M. L. G.i; LEDER, L. Nutrition education in the national curricular parameters for elementary schooling. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 5, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Departamento da Atenção Básica. Programa Saúde da Família: ampliando a mudança do modelo de Atenção Básica. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, V.3, n.1, jan./mar. 2003.

NEVES, O. M. D. et al. Antropometria de escolares ao ingresso no ensino fundamental na cidade de Belém, Pará, 2001. **Rev bras saúde mat inf**, cap. 6; v. 1, p. 39-46. Janeiro/ Março, 2006.

RODRIGUES, E. M.; SOARES, F. P. T.; BOOG, M. C. F.: Resgate do Conceito de Aconselhamento no Contexto de Atendimento Nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 119 – 128 jan./fev. 2005.